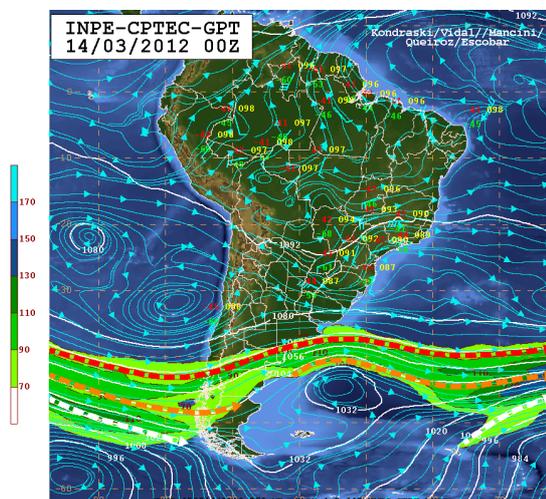




Análise Sinótica

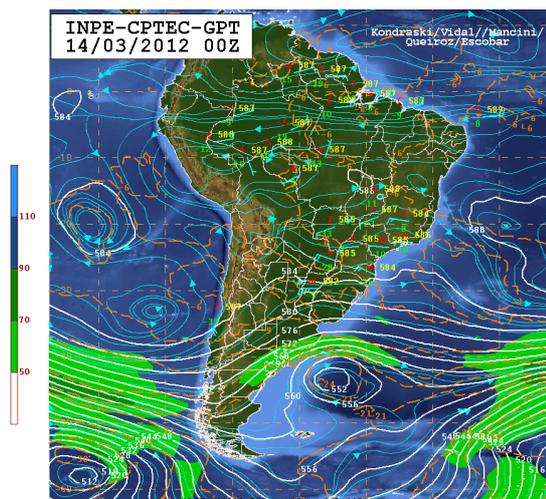
14 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



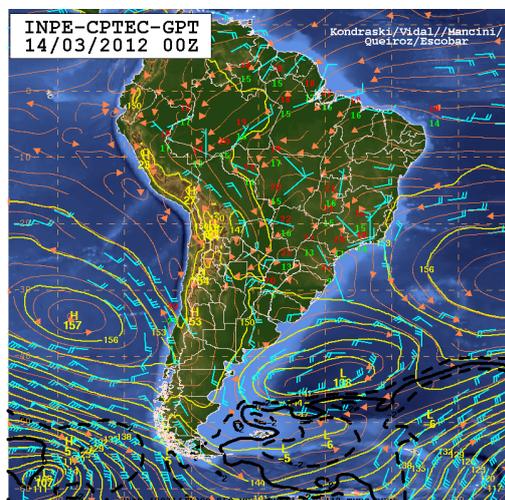
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 14/03, nota-se a presença de uma circulação anticiclônica atuando de forma bastante enfraquecida sobre o norte do Continente a norte de 15S. A circulação associada a este sistema garante a difluência e, conseqüentemente, a divergência sobre áreas entre o Nordeste e Norte brasileiros. A sul desta área anticiclônica observa-se o escoamento predominantemente de oeste bastante perturbado onde atuam ondas curtas. A presença desses cavados garante o movimento vertical ascendente na coluna troposférica reforçando a convecção nas camadas mais baixas, principalmente em GO e MT. A sul de 35S percebe-se uma área de baroclinia bem significativa com forte gradiente de geopotencial e a presença de um VC centrado a leste da Província de Buenos Aires. Deste VC estende-se um cavado que se propaga para a norte/noroeste chegando ao noroeste da Argentina. Este cavado, assim como os máximos de vento que os contornam dão suporte dinâmico ao sistema frontal observado a leste do RS. Um cavado entre MG e o litoral norte de SP também dá suporte dinâmico para a instabilidade no sul de MG, cone leste paulista e RJ.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 14/03, nota-se um escoamento bastante baroclínico a sul de 30S, onde há um cavado entre o norte da Argentina e Mar Del Plata até um VC a sudeste a Bahia Blanca, onde o núcleo apresenta temperatura de -24C. Um cavado está estendido entre a Bolívia e o Paraguai e ajuda a intensificar a convecção entre o norte da Argentina e a Bolívia. Outro cavado se estende entre MG e o RJ e contribuiu para a convecção no sul de MG e no RJ. Uma crista se estende do Atlântico para a BA e isto inibe as condições para chuva nesse Estado e também em SE e AL. Nas proximidades do litoral entre PE e o RN há um cavado de leste que provoca nebulosidade no oceano.

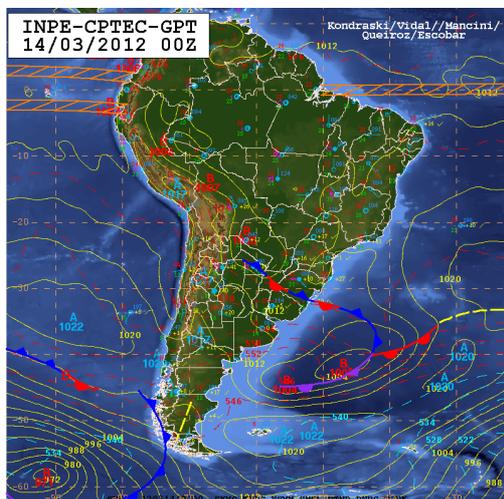
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/03, nota-se a presença de uma crista entre o sul e o noroeste da BA, que inibe a condição de chuva nesse Estado. Esta crista está associada a presença do amplo anticiclone no Atlântico. Um ciclone atua com o centro a sul de 40S no Atlântico e estende um cavado para noroeste até o centro-norte da Argentina. Nota-se a presença de um anticiclone a sul desse centro, o qual é um pulso da Alta do Pacífico, evidenciando a presença de um bloqueio atmosférico no Atlântico sudoeste. Entre o Paraguai, norte da Argentina e sul da Bolívia há uma convergência dos ventos que formam uma circulação ciclônica no sul da Bolívia.

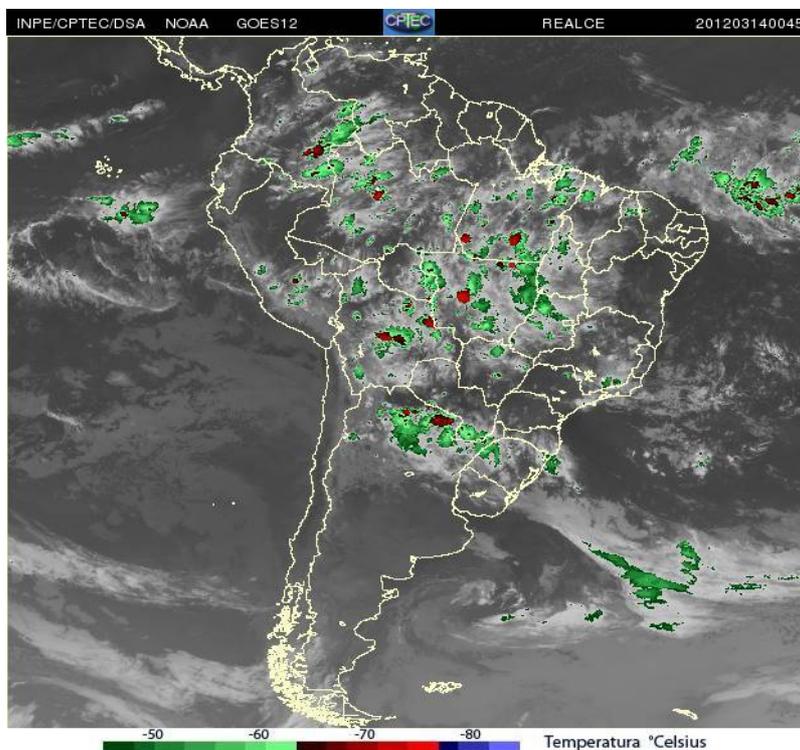


Superfície



Na análise da carta sinótica das 00Z do dia 14/03, nota-se uma frente estacionária, desde a Província do Chaco, ondulando por Corrientes, sul do RS e Atlântico adjacente até um núcleo de baixa pressão de 1002 hPa em oclusão localizada em 43S/47W. A sul desse centro há uma alta pressão de 1022 hPa alongada nas proximidades de 52S, evidenciando a presença de um bloqueio atmosférico. Observa-se uma frente fria no sul do Chile que está acoplada a uma baixa pressão em oclusão de 971 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1022 hPa a leste de 20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1022 hPa em 35S/87W e emite um pulso anticiclônico de 1020 hPa sobre o centro do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico, sendo que a principal oscila em torno de 4N/2N, e a secundária entre 2S/3S. No Atlântico, a ZCIT atua entre 1S/1N.

Satélite



14 March 2012 - 00Z



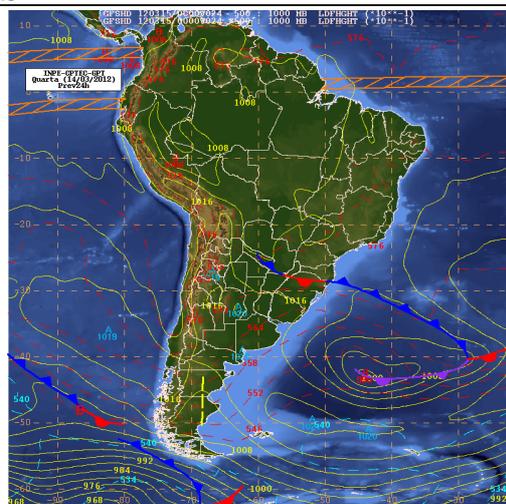
Previsão

Hoje (14/03) o sistema frontal continuará seu deslocamento para norte, devido ao avanço do cavado frontal. O posicionamento do Jato Polar apenas no oceano retém o ar frio mais significativo sobre o oceano, porém com o cavado em altitude ainda estendido para o continente, haverá um ramo estacionário entre o sul do Paraguai e extremo norte do RS. A instabilidade causada por este sistema também é alimentada pelo padrão de escoamento de norte em baixos níveis, comentado na análise. Entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste a presença do cavado (vide análise) ainda alinhara a convergência de umidade em baixos níveis e provocará instabilidade, principalmente a partir da tarde devido ao aquecimento. Nos dias subsequentes os modelos indicam o avanço do cavado frontal pelo oceano. O modelo GFS indica que com este avanço, o cavado frontal se acoplará ao cavado sobre o Sudeste, se amplificará e junto ao sistema frontal no oceano alinhara um canal de umidade entre o norte da Região Sudeste e a Região Norte, entre a sexta-feira e pelo menos até o domingo (18/03). Já o modelo ETA15, diferente da previsão anterior, indica o avanço do cavado frontal pelo oceano e separadamente indica o deslocamento de um cavado de onda curta mais a oeste. Conforme este sistema se desloca, ele também se amplifica bastante, e inclusive fecha um vórtice ciclônico em nível médio. Com estes padrões diferentes indicados pelos modelos de previsão, há diferenças significativas entre eles. Primeiro, com este cavado posicionado mais a oeste pelo modelo ETA15, há volumes de chuva significativos entre o sul de MS, norte do PR e SP entre a sexta-feira (16/03) e sábado (17/03), que o modelo GFS não indica. Além disso, o posicionamento do sistema frontal no oceano mais ao norte pelo modelo GFS, deixa a zona de convergência de umidade mais ao norte também, em relação ao modelo ETA15. No setor norte do país, a AB atua com centro sobre o TO, com o avanço do cavado terá deslocamento para oeste, mas continuará a favorecer a difluência em altitude, que deverá contribuir para a instabilidade. Já entre o leste do AP e o norte do MA a ZCIT, que atuará com banda dupla novamente acarretará em forte instabilidade, onde deverão ocorrer volumes de chuva significativos. Entre hoje e amanhã um distúrbio ondulatório de leste já presente no oceano deverá atingir a costa do Nordeste, porém os maiores acumulados de precipitação deverão ser observados amanhã.

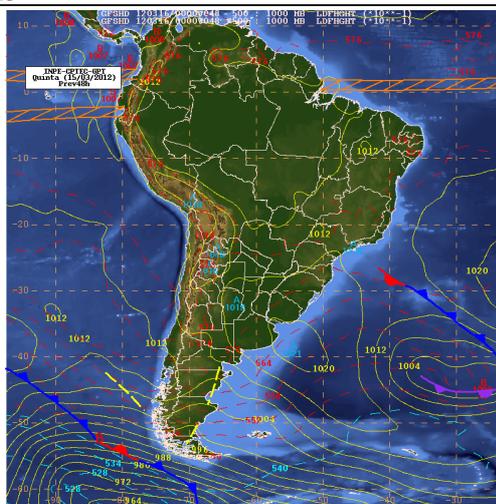
Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

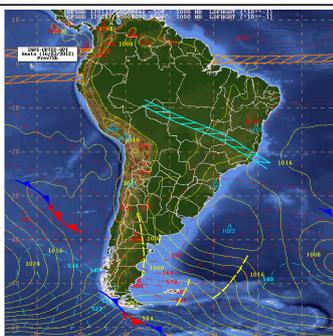


48 horas

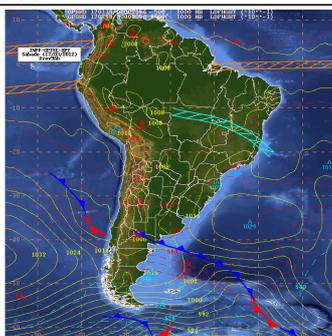


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

